

J. Paulo, 29 - VII - 44

SBH
CP 66 202

Meu caro Sergio.

Muitíssimo obrigado pela sua resposta mais que pronta. Chegou ainda a tempo de eu introduzir a data no rascunho tão mal copiado pela minha secretária, desta vez. Também era um legítimo "rascunho", de tão misturado, que a citada teve que botar em legibilidade.

Não tenho tempo pra lhe escrever. Aqui vai a cópia do trabalho, mas tem ida-e-volta. A volta não tem urgência, a não ser que haja algum erro palmar no escrito. Fiquei aliás muito contente com a sua promessa da Viola de Lereu, que li por muito tempo e não posso. Li e me ficou lembrança de alguma chatice. Neste trabalho que não é o definitivo, pra livro, mas apenas de ensaios pra revista, só consultei o que tenho aqui em casa, do Baldas Barbosa, em autôgrafos, uma trinta entre lundis e modinhas.

A sua sugestão do lundis nos ter vindo e ser importante aqui por Portugal é desses casos bem próprios da sua sensibilidade intelectual que eu tanto admiro. É bem possível mas não sei. Nem quero destrinçar isso por enquanto, não tenho tempo. Boto a sua carta entre as fichas do lundis pra pesquisa futura. Mas que é possível, e produtivo, além do argumento da maior riqueza do negro pelo Brasil, carano mestiço do Brasil que do português de Portugal bem firme na sua estrutura, tem o caso da fofa e do sarauêgue, que a secretária esqueceu de copiar das cópias do rascunho e tive de acrescentar em manuscrito na cópia de você. Mas não caso esse da fofa e do sarauêgue a destrinçar com mais firmeza, e a musicologia portuguesa prefere falar em Schoenberg, e Stravinsky que penetrar atrás, nos seus próprios séculos, é o chato.

Biao. Sem abraço pra Maria Amélia e
guarda esta obra, grato do

y